



Círculo Filmes

Índice

Índice ▼



Sangue Simples é um noir sombriamente cômico gloriosamente limpo e bem construído que atravessa a fronteira entre a sátira pura e o niilismo absoluto. Quarenta anos após seu lançamento em janeiro de 1985, o primeiro [filme](#) dos irmãos Coen continua sendo um dos filmes de estreia mais marcantes do último meio século. Como Atenas surgindo totalmente formada da cabeça de Zeus, todos os motivos de Coen se formaram perfeitamente fora da caixa.

O que você vai ler:



- [Uma bela linguagem visual](#)
- [Joel Coen e Frances McDormand](#)
- [O papel da comédia](#)
- [Futuros colaboradores de Coen](#)
- [McDormand rouba a cena](#)
- [Um final perfeito](#)

Uma bela linguagem visual



Círculo Filmes

Como todos os filmes de Coen antes de 2004 *As Ladykillers*, *Sangue Simples* é oficialmente dirigido por Joel Coen para estar em conformidade com os regulamentos da DGA da época, que permitiam apenas um diretor creditado em um projeto. Mas os irmãos sempre dirigiram, escreveram, produziram e editaram seus filmes juntos, e *Sangue Simples* com suas tomadas estilizadas - uma vista do cano de uma arma descartada, dois amantes emoldurados por uma enorme janela em arco - é, como todos os seus filmes, uma sucessão de imagens perfeitas, douradas em roxo neon e azuis profundos e escuros. Com o diretor de fotografia Barry Sonnenfeld, ele próprio mais tarde um diretor talentoso (do filme de 1991 *A Família Addams* entre outros), os Coen criam um desfile de quadros semelhantes a pinturas, quase surpreendentes em sua incessanteidade, claramente influenciados não apenas pelo clássico noir, mas também por filmes aproximadamente contemporâneos, como Terrence Malick, *Dias do Céu* com sua estranha sensação do vasto céu do oeste americano.

Joel Coen e Frances McDormand



Círculo Filmes

O filme é notável pela formação de um dos casais poderosos mais duradouros de Hollywood - o diretor Joel Coen e sua futura esposa, a estrela Frances McDormand, se conheceram em seu teste. Não é novidade que, como acontece com qualquer coisa em que McDormand aparece, o filme pertence a ela. Para os não iniciados, o que será mais surpreendente é o grau com que ela se intromete na história, assumindo-a repentinamente e sem aviso prévio após um início lento. Ela interpreta Abby, esposa infeliz do dono de um bar no Texas, Julian Marty (Dan Hedaya, um estranho com sotaque nova-iorquino). Na primeira cena, ela está deixando o marido e pegando carona com o funcionário dele, Ray (John Getz). Na sequência do carro encharcado de chuva que aparece sob os créditos, os Coens já introduzem o tema visual que reaparece ao longo do filme, enquanto uma passagem de sombras quase indutora de epilepsia obscurece Getz e McDormand além do ponto de reconhecimento. Se as pessoas neste filme realmente se veem, é apenas esporadicamente, e em flashes minúsculos - não é de admirar, então, que tantas das cenas subsequentes sejam obscurecidas pelas sombras (ou disparadas pelas lâminas) de onipresentes ventiladores de teto. .

O papel da comédia



Círculo Filmes

Ray e Abby acabam na cama de um quarto de hotel, para serem fotografados sub-repticiamente pelo extraordinariamente suado detetive particular Loren Visser (M. Emmet Walsh), que Marty contratou para segui-los. Marty, cheio de ciúmes, contrata Visser para matar os dois. Visser, embora ele seja claramente um zé-ninguém com seu fusca Volkswagen e cigarros enrolados à mão, aceita o trabalho. O que se segue é um mal-entendido suficiente para uma farsa francesa, na qual nenhum dos participantes é particularmente confiável, embora alguns sejam mais terríveis do que outros. Não admira que Visser passe grande parte do filme, incluindo sua cena culminante final, rindo incontrolavelmente. O filme tem o cuidado de levar seus personagens a sério, mas algumas dessas coisas são inevitavelmente engraçadas - Visser, Ray e Marty são todos diferentes tons de estúpidos e, em sua maioria, têm estômago muito fraco para funcionar como os assassinos de sangue frio. eles precisarão ser. Tematicamente, estamos estabelecendo a base de uma mentalidade cinematográfica que os Coen levariam até mesmo para o mais sério de seus filmes subsequentes (até mesmo sua faca fria de açougueiro de uma obra-prima, *Não há país para velhos*) - sob os planos mais bem elaborados de homens violentos existe uma corrente constante de ironia cósmica.

Futuros colaboradores de Coen



Círculo Filmes

Todos os futuros membros regulares do grupo Coen estão, como seus diretores, a todo vapor desde o início. Carter Burwell, que escreveria músicas para todos os filmes que os Coen fizeram, exceto um, de 1985 até sua separação ostensivamente temporária (mas ainda em andamento) em 2018, fornece uma partitura de sintetizador e piano que soa como uma série de sonar. mensagens que emergem das profundezas do oceano. Walsh que apareceria no segundo filme dos Coens *Aumentando o Arizona* usa um sotaque sulista deliciosamente ininteligível para criar um personagem alternadamente indiferente (uma mosca parece estar sempre zumbindo em sua testa) e friamente determinado. (Há até uma participação especial do futuro *Aumentando o Arizona* e *Ó irmão, onde estás?* estrela Holly Hunter, como uma voz ao telefone.)

McDormand rouba a cena



Círculo Filmes

Mas, novamente, o filme pertence a Frances McDormand, cuja Abby Marty passa grande parte do filme inconsciente das maquinações malformadas dos homens em sua vida e sobre quem a realidade se choca apenas na última cena do filme, que ela interpreta. à perfeição. Há um elemento de Laurie Strode, de Jamie Lee Curtis, em Abby, de McDormand, enquanto ela enfrenta Visser no apartamento vago que alugou para escapar do marido. Ela também transpira (todos neste filme estão sempre suando no calor opressivo do Texas), encosta-se nas paredes e cai no chão, tremendo, com uma pistola tremendo na mão. Mas seus olhos ardentes são inflexíveis. Julian Marty, Visser e Ray são figuras fascinantes de uma perspectiva noir - como muitos de seus antecessores do gênero, eles parecem estar adotando todas as salvaguardas possíveis contra o desmoronamento de seus esquemas, mas estão constantemente cometendo erros óbvios, deixando provas de sua prevaricação. ou pontas soltas que eles precisam amarrar. Nos últimos quinze minutos do filme, Abby, por outro lado, é a coisa mais próxima que a história tem de um herói de ação, escalando as laterais dos prédios, disparando tiros na hora certa e atuando como ponto focal de uma peça soberbamente encenada. de violência que não vou estragar aqui. Como no caso dos Coens *Fargo* (1996), em que McDormand interpreta um policial de Minnesota que precisa apenas de uma rápida olhada na cena do crime para entender perfeitamente tudo o que aconteceu, McDormand é a mulher mais inteligente da sala. Parece certo para mim.

Um final perfeito



Círculo Filmes

É claro que até a vitória de Abby se baseia na mesma circunstância que orienta quase tudo em *Sangue Simples* - mal-entendido. (Mesmo quando ela confronta Visser, ela pensa que ele é Marty.) Na cena final do filme, Visser, embora dificilmente triunfante, está rindo mais uma vez, tanto de si mesmo quanto de Abby. Que tolos são esses mortais.

Sangue Simples está transmitindo [Máx.](#)